

ADMINISTRAÇÃO:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS 2

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



ADMINISTRAÇÃO:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS 2

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: ciência e tecnologia, estratégia, administração pública e estudos organizacionais 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: ciência e tecnologia, estratégia, administração pública e estudos organizacionais 2 / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-881-6

DOI 10.22533/at.ed.816210903

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Ciência e Tecnologia, Estratégia, Administração Pública e Estudos Organizacionais” é uma obra publicada pela Atena Editora e divide-se em dois volumes. Este segundo volume reúne um conjunto de vinte e sete capítulos, em que são abordados diferentes temas que permeiam o campo da administração. Compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial, contribuindo para a geração de valor nas organizações.

Nesse contexto, compreendendo a pertinência e avanço dos temas aqui abordados, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, uma vez que concentra estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EVOLUÇÃO DO CAMPO DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Nairana Radtke Caneppele

Enise Barth

Luiz Cláudio Dib Binato

DOI 10.22533/at.ed.8162109031

CAPÍTULO 2..... 22

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE COMPORTAMENTOS ÉTICOS ORGANIZACIONAIS NA EMPRESA BRISANET TELECOMUNICAÇÕES LTDA

Josefa Marina Candido de Lima

Karidja Kiria Nascimento Rocha

DOI 10.22533/at.ed.8162109032

CAPÍTULO 3..... 36

A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E DA SATISFAÇÃO NO TRABALHO NO COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

Larissa Dantas Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.8162109033

CAPÍTULO 4..... 58

LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO: A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DO LÍDER COMO DIFERENCIAL NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Viviane Lemes da Rosa

DOI 10.22533/at.ed.8162109034

CAPÍTULO 5..... 73

CULTURA DE APRENDIZAGEM E ESTILO DE LIDERANÇA: UMA ANÁLISE DE FATORES QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

Katia Cyrlene de Araujo Vasconcelos

Leonardo Quintas Rocha

Ariana Marchezi de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8162109035

CAPÍTULO 6..... 95

RISCOS DE ADOECIMENTO MENTAL: ESTUDO COM PRESBÍTEROS A LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Jaqueline dos Santos Teles

Luciano Zille Pereira

DOI 10.22533/at.ed.8162109036

CAPÍTULO 7..... 106

MENSURAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA EM AEROPORTOS

Wilson Rocha Gomes

DOI 10.22533/at.ed.8162109037

CAPÍTULO 8	122
DESEMPENHO OPERACIONAL DOS PORTOS ORGANIZADOS BRASILEIROS	
Andreia Coutinho e Silva	
Arilda Magna Campagnaro Teixeira	
Flavia Nico Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.8162109038	
CAPÍTULO 9	133
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS: ANÁLISE DE UMA EMPRESA BRASILEIRA DE SANEAMENTO BÁSICO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA	
Bruno Bittencourt Braz Antunes	
Raquel Ramos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.8162109039	
CAPÍTULO 10	150
SUPPLY CHAIN (SC) EM STARTUPS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL	
Zílio Sartori Junior	
Eduardo Kunzel Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.81621090310	
CAPÍTULO 11	165
FULFILLMENT – VANTAGEM COMPETITIVA NA LOGÍSTICA INTEGRADA	
Suelen Sobral Santos	
Indira Coelho de Souza	
Leonardo do Espirito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.81621090311	
CAPÍTULO 12	176
O USO DA MATRIZ DE EISENHOWER PARA A ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES E TAREFAS NA EMPRESA	
Ivan Lima Bandeira	
Almir Gabriel da Silva Fonseca	
Joiciane Rodrigues de Sousa	
Luzia Rodrigues de Macedo	
Itamara Lima Matos	
Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.81621090312	
CAPÍTULO 13	183
EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE ENFRENTAMENTO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO COM AS EMPRESAS LISTADAS NO ISE DA B3	
Thayse Santos da Cruz	
Sônia Maria da Silva Gomes	
Jose Maria Dias Filho	
Neylane dos Santos Oliveira	
Nverson da Cruz Oliveira	

José Venâncio Ferreira Neto
Erisson Souza Barreto da Cruz
DOI 10.22533/at.ed.81621090313

CAPÍTULO 14.....201

GESTÃO FINANCEIRA HOSPITALAR: OPORTUNIZANDO MELHORIAS

Pamela Nery do Lago
Camila Ferreira Corrêa
Flávia Cristina Duarte Silva
Ira Caroline de Carvalho Sipoli
Luciana Moreira Batista
Marlene Simões e Silva
Diego Leite Cutrim
Diélig Teixeira
Glauber Marcelo Dantas Seixas
Odaléa Larissa dos Santos Neves
Samuel Oliveira da Vera
Susi dos Santos Barreto de Souza

DOI 10.22533/at.ed.81621090314

CAPÍTULO 15.....208

ESTUDO SOBRE O PERFIL DE INVESTIMENTOS DOS MUNICÍPIOS DE MARMELEIRO – PR

Andressa Bender
Gustavo Henrique Rudnick
Robson de Faria Silva

DOI 10.22533/at.ed.81621090315

CAPÍTULO 16.....223

EFEITO DA CORRUPÇÃO SOBRE O INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO

Elias Pereira Lopes Júnior
Karoline Teixeira de Sousa
Hércules Pio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81621090316

CAPÍTULO 17.....239

CUSTOS DA PRODUÇÃO DE OVINOS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Roni Simão
Gilmar Batista Mazurek
Dierone César Foltran Júnior
Marcos Vinicius Ribas Milléo

DOI 10.22533/at.ed.81621090317

CAPÍTULO 18.....254

TRABALHO FORMAL DA AGROINDÚSTRIA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL: REGIÃO CENTRO SUL, SÃO PAULO E BRASIL

Bruna Costa de Paula
Amanda Rezzieri Marchezini

Adriana Estela Sanjuan Montebello
Jerônimo Alves dos Santos
Marta Cristina Marjotta-Maistro
DOI 10.22533/at.ed.81621090318

CAPÍTULO 19.....270

MARCAS REGIONAIS DE LATICÍNIOS: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE VALOR DO CONSUMIDOR DE PARNAÍBA – PI

Fernanda Umbelina do Nascimento
Mara Águida Porfírio Moura
Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

DOI 10.22533/at.ed.81621090319

CAPÍTULO 20.....287

O AMBIENTE NAS EXPERIÊNCIAS DE CONSUMO DE LUXO: O IMPORTANTE É TER CHARME!

Diego Ribeiro Feitosa
Maria de Lourdes de Azevedo Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.81621090320

CAPÍTULO 21.....302

O MODELO SLOW FASHION DE PRODUÇÃO DE VESTUÁRIO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO PERÍODO DE 2008 A 2016

Marcia Meira Berti Fiorin
Alyne Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.81621090321

CAPÍTULO 22.....315

CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Keully Cristynne Aquino Diógenes
Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte

DOI 10.22533/at.ed.81621090322

CAPÍTULO 23.....329

DINÂMICA DO MERCADO IMOBILIÁRIO NO EIXO DA RODOVIA EMANUEL PINHEIRO EM CUIABÁ-MT

Aléxia Gabrielle Pinheiro Oliveira
Sônia Regina Romancini

DOI 10.22533/at.ed.81621090323

CAPÍTULO 24.....341

II SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E GOVERNANÇA DE TERRAS REGISTRO

José de Arimatéia Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.81621090324

CAPÍTULO 25.....	357
A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA AS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	
Fernanda Gomes de Lima	
Priscilla de Lima Alves	
Sheise Anne Cruz	
Wanilce do Socorro Pimentel do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.81621090325	
CAPÍTULO 26.....	369
TOWARDS A SERVICE INNOVATION CAPABILITIES MODEL	
Rafael Toassi Crispim	
Paulo Antônio Zawislak	
DOI 10.22533/at.ed.81621090326	
CAPÍTULO 27.....	389
PROJETOS PÚBLICOS PARA INCLUSÃO DIGITAL DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL	
Aline Cristina Helfenstein	
Débora Fernandes de Souza Mendes	
Douglas Fernando Batista Neis	
Elielza Camargo Souza	
Flávio de São Pedro Filho	
Rafael Vicente Martins dos Reis	
Ronaldo Helfenstein	
DOI 10.22533/at.ed.81621090327	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	409
ÍNDICE REMISSIVO.....	410

CAPÍTULO 27

PROJETOS PÚBLICOS PARA INCLUSÃO DIGITAL DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 07/12/2020

Aline Cristina Helfenstein

Fundação Universidade Federal de Rondônia,
Programa de Mestrado Profissional em
Administração Pública.
Ji-Paraná / RO
<http://lattes.cnpq.br/1489376264028785>

Débora Fernandes de Souza Mendes

Fundação Universidade Federal de Rondônia,
Programa de Mestrado Profissional em
Administração Pública.
Porto Velho / RO
<http://lattes.cnpq.br/2305251405075421>

Douglas Fernando Batista Neis

Fundação Universidade Federal de Rondônia,
Programa de Mestrado Profissional em
Administração Pública.
Porto Velho / RO
<http://lattes.cnpq.br/7898097156344689>

Elielza Camargo Souza

Fundação Universidade Federal de Rondônia,
Programa de Mestrado Profissional em
Administração Pública.
Porto Velho / RO
<http://lattes.cnpq.br/5755335660229835>

Flávio de São Pedro Filho

Fundação Universidade Federal de Rondônia,
Programa de Mestrado Profissional em
Administração Pública.
Porto Velho / RO
<http://lattes.cnpq.br/9627466972854043>

Rafael Vicente Martins dos Reis

Fundação Universidade Federal de Rondônia,
Programa de Mestrado Profissional em
Administração Pública.
Buritis / RO
<http://lattes.cnpq.br/6866463911506403>

Ronaldo Helfenstein

Faculdade de Ouro Preto do Oeste,
Departamento de Administração e Ciências
Contábeis
Ouro Preto do Oeste / RO
<http://lattes.cnpq.br/8787869415382631>

RESUMO: O eixo da pesquisa gira em torno de como projetos públicos podem influenciar na inclusão digital de micro e pequenas empresas. O objetivo proposto no trabalho é estudar os conceitos de tecnologia da informação para projetos públicos voltados para a inclusão digital de MPEs. A metodologia utilizada tem abordagem qualitativa de natureza descritiva, baseada na análise de conteúdo com clivagem de termos da teoria, delimitando características relacionadas ao objetivo da pesquisa. Através do estudo concluiu-se que o uso de tecnologias contribui para o crescimento e manutenção de micro e pequenas empresas no mercado competitivo, mas que os recursos para acompanhar a evolução tecnológica são escassos, e por isso, o desenvolvimento de projetos públicos voltados para inclusão digital de micro e pequenas empresas parece ser essencial.

PALAVRAS - CHAVE: Projetos Públicos; Micro e Pequenas Empresas; Inclusão Digital; Gestão do Conhecimento; Competitividade.

PUBLIC PROJECTS FOR DIGITAL INCLUSION OF MICRO AND SMALL ENTERPRISES IN BRAZIL

ABSTRACT: The research axis revolves around how public projects can influence the digital inclusion of micro and small companies. The objective proposed in the work is to study the concepts of information technology for public projects aimed at the digital inclusion of MSEs. The methodology used has a qualitative approach of a descriptive nature, based on content analysis with cleavage of terms from the theory, delimiting characteristics related to the research objective. Through the study it was concluded that the use of technologies contributes to the growth and maintenance of micro and small companies in the competitive market, but that the resources to accompany the technological evolution are scarce, and therefore, the development of public projects aimed at inclusion of micro and small businesses seems to be essential.

KEYWORDS: Public Projects; Micro and Small Companies; Digital inclusion; Competitive Market.

1 | INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação, nos últimos anos, tem dominado o mercado em diversas áreas, seja no setor público, nas indústrias ou nas empresas. Empresas que não se atualizaram ao novo modelo tecnológico, vem perdendo vantagem competitiva e conseqüentemente estão fadadas ao fracasso econômico. Para grandes empresas esse avanço torna-se mais fácil, pois possuem melhor acesso a recursos financeiros, e também opções de aquisições. Já as empresas menores, como microempresas e empresas de pequeno porte, conhecidas como (MPEs) contam com um faturamento que não lhes permite acompanhar os avanços necessários para manter-se no mercado competitivo, podendo chegar a resultados ótimos por meio do apoio de projetos públicos.

Diante da realidade apresentada, este estudo pretende ampliar o horizonte de como projetos públicos podem ser implementados para o desenvolvimento da inclusão digital das micro e pequenas empresas. Para atender a este *gap* teórico, o objetivo geral deste trabalho é estudar os conceitos de tecnologia da informação para projetos públicos voltados para a inclusão digital de MPEs. Para o alcance dos resultados desejados, constitui-se como objetivos específicos levantar os conceitos de tecnologia da informação para inclusão digital em MPEs (1); caracterizar a Gestão do conhecimento nas MPEs com suporte da Taxonomia de Bloom (2); e construir um cenário cognitivo capaz de gerar engajamento prático dos conceitos considerados neste estudo (3). A pergunta a ser respondida pela pesquisa é: Quais conceitos relacionados a tecnologia da informação podem ser utilizados em projetos públicos de inclusão digital para MPEs?

Este estudo está estruturado em tópicos e subtópicos, e após esta introdução seguem a revisão teórico-científica, reunindo os conceitos relacionados ao assunto, a metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do trabalho; os resultados serão tratados em conformidade aos objetivos propostos; a conclusão busca registrar a resposta

à pergunta de pesquisa; por último vem as indicações de referência que serviram de fonte no preparo desta tarefa.

2 I REVISÃO TEÓRICO CONCEITUAL

Segundo Soares e Beirão Junior (2011), os projetos públicos têm o intuito de criar novos produtos ou serviços, adicionando mudanças e inovações nos processos de produção ou fornecimento de serviços. Com esta definição, verifica-se o quão importante é o conceito, para que inovações tecnológicas ocorram em MPEs. Siqueira (1985) define projeto como um agrupamento de ações interdependentes que são realizadas com um fim específico, com tempo de duração já pré-determinado em prol da execução de algo. Nesse sentido, verifica-se que um projeto público tem características adequadas para promover mudanças necessárias.

As mudanças nas organizações, principalmente tecnológicas, vem ocorrendo há algum tempo. As principais alterações, começaram a acontecer com a revolução industrial, onde os modelos de produção e gestão foram drasticamente alterados, dilatando a cada dia o desafio de gerenciar essas novas organizações, como indicam Soares e Beirão Junior (2011).

2.1 Conceitos de tecnologia da informação, inclusão digital e Micro e pequenas empresas

Os próximos subcapítulos são destinados ao levantamento teórico dos conceitos relacionados a tecnologia da informação, inclusão digital e micro e pequenas empresas separadamente.

2.1.1 Conceitos de tecnologia da informação

A Tecnologia da Informação (TI) ou Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) vem ganhando espaço como integrante nos recursos de gestão das organizações, grandes empresas utilizam a TI de forma intensiva; tal indicativo é incorporado também às MPEs, como registra Silva e Teixeira (2014). Este estudo vai sendo confirmado por Lunardi, Dolci e Maçada (2010) quando alertam que a dinâmica de atualização traz um crescente número de organizações que utilizam a TI na realização de suas operações. Segundo Laurindo *et al.* (2001) a tecnologia da informação é a área específica que reúne os meios como os softwares, hardwares e peoplewares, de modo a oferecer dados e informações e conhecimento aos usuários. Em complemento, Maciel e Fernandes (2011) definem tecnologia como agrupamento de conhecimento, informações e meios empregados de forma organizada para realização de alguma atividade.

2.1.2 Conceitos de inclusão digital

Cerquinho *et al.* (2015) traz que a inclusão digital precisa ser vista como uma ação política, e deve ser seriamente tratada pelo governo, através de ações e instrumentos que resultem na ampliação dos capitais básicos dos indivíduos. Em colaboração a este conceito, Cabral Filho e Cabral (2010) afirmam que a inclusão digital faz parte de uma questão compreendida dentro da política, que depende da formulação, visibilidade e sustentabilidade de políticas públicas a serem empreendidas pelo governo. Neste mesmo caminho, Cardoso e Pedro Filho (2019), quando estudam o papel da inovação tecnológica no setor público, discorrem que as instituições precisam de inovação, qualificando seus processos a fim de otimizar os resultados demandados. Observa-se assim, que a inclusão digital ou inovação tecnológica é um fator preponderante a ser considerado em todos os tipos de organização, visto as alterações que vêm ocorrendo na sociedade e no mercado competitivo.

Conforme explicita Cordeiro Neto e Feitosa (2010), inclusão digital é a junção de atividades de interesse da comunidade por meio de plataforma interativa com organizações públicas ou privadas, valendo-se da tecnologia da informação e comunicação. Em colaboração com o conceito, Miranda *et al.* (2017) define que a inclusão digital é socializar o acesso às tecnologias de informação, consentindo que todas as pessoas utilizem os recursos e plataformas tecnológicas disponíveis. Ferreira *et al.* (2020) afirma que a realidade dos negócios atualmente é altamente competitivo, por conta das rápidas mudanças que ocorrem por conta da evolução da tecnologia e das mídias digitais. Nesse sentido, a inclusão digital de empresas trata-se de promover a utilização dos variados recursos tecnológicos por variados tipos de empresas, até mesmo as menores a fim de promover sua sobrevivência em meio à competitividade.

2.1.3 Conceitos e definições de Micro e pequenas empresas

Para os devidos efeitos tributários e jurídicos, com as alterações mais recentes promovidas pela Lei Complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016, é enquadrada como microempresa a sociedade simples e o empresário a que se refere o art. 966 do Código Civil, devidamente registrados, que auferirem receita máxima anual de até R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); já a empresa de pequeno porte é a que, nas mesmas condições acima, aufera receita anual entre R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) (BRASIL, 2016).

Barreto *et al.* (2014) explica que as Micro e Pequenas Empresas são responsáveis por cerca de 60% dos empregos gerados no Brasil. Ou seja, são organizações-chave para o desenvolvimento do país. Corroborando tal colocação, Lunardi, Dolci e Maçada (2010) afirma que as MPEs têm sido fundamentais no desenvolvimento e manutenção da economia do país. O estímulo ao desenvolvimento das MPEs é importante, já que o sucesso desta

categoria deve refletir um cenário econômico mais equilibrado no país.

2.2 Gestão do conhecimento nas MPEs com suporte da Taxonomia de Bloom

Neste tópico serão apresentadas teorias relacionadas a gestão do conhecimento e Taxonomia de Bloom, os conceitos e aplicações relacionados às MPEs.

2.2.1 Conceitos de Gestão do conhecimento

Yafushi, Almeida e Vitoriano (2019) definem o conhecimento como sendo uma continuação da mente do ser humano, onde conta com extratos das ideias, valores e crenças e experiências vividas ao longo de sua vida, capaz de modificar o meio em que vive, gerando novos conhecimentos e compreensões. Para Gonzales e Martins (2017) o conhecimento organizacional deve ser considerado atualmente como um ativo, que apesar de intangível, é capaz de produzir vantagem competitiva à organização que o utiliza. Nesse mesmo caminho, Severo *et al.* (2019) afirma que a gestão do conhecimento vem ocupando espaço importante na função de delimitar estratégias para desempenho nas organizações.

Correa, Ziviani e Chinelato (2016) trazem que a Gestão do Conhecimento tem como objetivo principal a promoção do desempenho das organizações através do conhecimento. Yafushi, Almeida e Vitoriano (2019) trazem que o conhecimento está dividido entre tácito (que deriva das vivências do cotidiano) e explícito (que é obtido por meios formais, o conhecimento ensinado). Para Gonzales e Martins (2017) o conhecimento é de natureza intangível e ocorre de forma evolutiva, através da organização de dados e aprendizagem.

Severo *et al.* (2019) afirma que as boas práticas na gestão do conhecimento propiciam vantagem competitiva para as empresas que conseguem aplicá-la, trazendo consequentemente o sucesso da organização. Neste mesmo cenário Yafushi, Almeida e Vitoriano (2019) afirmam que as organizações precisam ter uma postura adequada e empenhar esforços no sentido de utilizar as ferramentas e meios necessários para promover aprendizado contínuo de seus colaboradores, para assim atingir o sucesso na aplicação da Gestão do Conhecimento.

2.2.2 Conceitos sobre Taxonomia de Bloom

A taxonomia de Bloom é entendida por Defaveri, Baldissera e Silva (2019) como uma forma de organizar de forma hierárquica o processo de aprendizagem, auxiliando no planejamento, organização e controle da aprendizagem. Defaveri, Baldissera e Silva (2019) apresentam que Bloom dividiu a taxonomia em três dimensões de conhecimento: cognitivo (memória e desenvolvimento de habilidades intelectuais), afetivo (interesses, atitudes e valores) e psicomotor (habilidade com objetos ou ferramentas).

Segundo Defaveri, Baldissera e Silva (2019) a taxonomia facilitou para que instrumentos de aprendizagem fossem utilizados de maneira mais estruturada, inclusive avanços

tecnológicos, a fim de promover o processo de ensino e aprendizagem; a maneira hierárquica de ocorrer, significa que para obter conhecimentos mais profundos, o indivíduo precisa primeiro dos conhecimentos mais rasos. Ferraz e Belhot (2010) afirmam que o pensamento cognitivo deve ser estruturado, para que também possa ser repassado como conhecimento adquirido. Nesse sentido, a taxonomia de Bloom é uma forma de estruturar o conhecimento, obtendo-o de forma primária e caminhando para formas mais complexas, a fim de que esse conhecimento permaneça e seja lembrado no futuro.

2.3 Conceitos de projetos públicos válidos para inclusão digital e apoio a MPEs

Para Vargas (2016) projeto é um conjunto de ações organizadas com tempo e custos determinados, executada por pessoas ou organizações, utilizando-se recursos e insumos necessários, destinadas a atingir determinado objetivo. Coelho *et al.* (2014) definem como gestão de projetos na administração pública, o gerenciamento e aplicação de conhecimentos, habilidades e ações que procuram executar objetivos com tempo e orçamento determinados, necessitando de conhecimentos diversos, principalmente acerca das legislações vigentes. Segundo Vargas (2016) os projetos podem ser curtos ou longos, envolver poucas ou muitas pessoas, em geral atingem além da organização, os atores externos, como fornecedores, clientes, governo, etc.

Segundo Lunardi, Dolci e Maçada (2010) as organizações têm sido pressionadas pela inovação tecnológica e concorrência em investir em TI. Para Chapuis (2019) o principal motivo para a discrepância na distribuição econômica são as desigualdades praticadas no mercado. Santos (2019) afirma que em meio ao mercado cada vez mais competitivo, as empresas devem desenvolver competências diferenciais para obter sucesso. Lunardi, Dolci e Maçada (2010) completa que conforme as tecnologias atingem valores mais acessíveis, empresas menores também podem usufruir dos benefícios dispendidos por elas. Para Ferreira *et al.* (2020) as empresas, preocupadas em permanecer “vivas” nos negócios têm buscado incessantemente por alternativas para acompanhar as transformações e inovar em seus produtos e serviços, além de utilizar-se da tecnologia para reduzir custos operacionais. Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos públicos parece essencial para a promoção dos meios estruturantes válidos no desenvolvimento tecnológico de micro e pequenas empresas.

A exemplo disso, Cunha e Bourlegat (2016) em seus estudos, observaram que a Lei Complementar 123/2006 tem trazido avanços para a participação das MPEs nas licitações, e conseqüentemente, grande avanço a essa categoria de empresas. Percebe-se que tal lei é um projeto público que transformou-se em uma ótima política pública e que tem produzido resultados de excelência na inclusão das MPEs no mercado competitivo de licitações.

3 I METODOLOGIA

O presente estudo tem abordagem do tipo qualitativa, de natureza descritiva, conforme definições de Creswell (2010). A metodologia a ser utilizada é a proposta por Bardin (1977) de análise de conteúdo, baseada nas teorias selecionadas.

3.1 Método de Análise de Conteúdo

A metodologia de análise de conteúdo, conforme Bardin (1977) trata-se de uma ferramenta metodológica de trabalhar as palavras e suas significações, procurando encontrar as informações que não estão propriamente expressas nas palavras, determinando variáveis psicológicas, sociológicas, históricas, etc. Schiavini e Garrido (2018) em seus estudos, reforçam a definição de Bardin quando definem a técnica como um método onde são realizadas análise de comunicações buscando entender a mensagem além do que está explícito. Flick (2013) afirma que é uma maneira clássica de analisar textos de origens diversas. Gonçalves (2016) conceitua tal tipo de abordagem como uma técnica das ciências sociais cujo objetivo é investigar fenômenos através da pesquisa e análise de mensagens. Para Schiavini e Garrido (2018) esta técnica é destinada para estudos qualitativos e tem alcançado maior credibilidade a cada dia, sendo aplicada em diversas áreas na qual destacam ciências sociais.

Flick (2013) define ainda que o método tem como base o uso de categorias, que são extraídas da teoria. Nesse sentido, o presente estudo valeu-se da busca de e-books e artigos científicos nas plataformas digitais Spell e Periódicos Capes, buscando-se os termos-chave relacionados aos objetivos da pesquisa, conforme detalhados na figura 1. Foram selecionados 40 trabalhos para leitura, sendo descartados 14 e 26 participaram da análise do presente estudo.

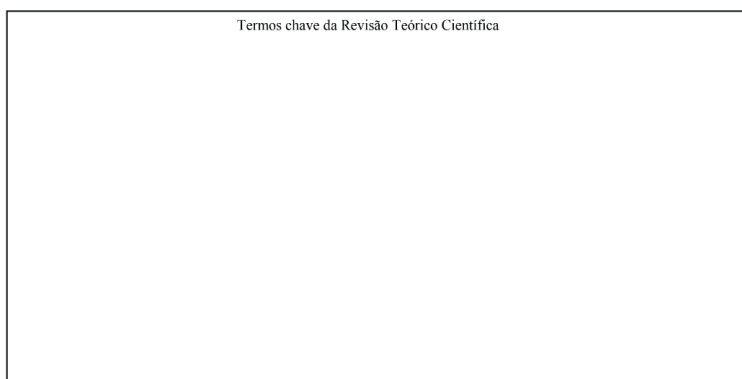


Figura 1 – Termos chave da Revisão Teórico Científica

Fonte: Elaborada pelos autores

De acordo com as teorias obtidas pela busca dos termos chave, foi construída a Revisão Teórica Científica, que servirá de apoio para definição das categorias a serem explicadas, conforme Flick (2013), no capítulo 4.

3.2 Clivagem teórica

Para construção do capítulo de análise do conteúdo levantado na revisão teórico científica utilizou-se a metodologia de clivagem de termos, onde foram selecionados os conceitos-chave da revisão teórico científica e delimitado suas características, definições e relacionamento com o tema da pesquisa. As fases da execução da pesquisa estão demonstradas pela figura 2.



Figura 2 – Fases de execução da pesquisa

Fonte: elaborada pelos autores

4 | ANÁLISE DO CONTEÚDO E RESULTADOS OBTIDOS

O conteúdo obtido através da revisão teórico científica foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo, já mencionada no capítulo de procedimentos metodológicos. Nesse sentido, este capítulo é subdividido de acordo os temas estudados, analisando os conceitos e aplicações com vistas promover a inclusão digital das MPEs por meio de projetos públicos.

4.1 Tecnologia da informação, inclusão digital e Micro e pequenas empresas

Este subcapítulo apresentará os resultados encontrados e sua análise com relação as teorias envolvendo tecnologia da informação, inclusão digital e micro e pequenas empresas no que se refere a aplicação destes em MPEs.

4.1.1 Tecnologia da Informação

Através das teorias encontradas acerca da tecnologia da informação, elaborou-se o quadro 1, abaixo, com os elementos essenciais referentes ao assunto e suas respectivas descrições.

Elementos	Descritiva
<p>1. Tecnologia da Informação Silva e Teixeira (2014). Lunardi, Dolci e Maçada (2010). Laurindo et al. (2001). Maciel e Fernandes (2011).</p>	<p>1.1 A tecnologia da informação é necessária para produção e fornecimento de produtos e serviços de maior qualidade, além de permitir maior participação no mercado competitivo.</p>
	<p>1.2 Utilização de plataformas digitais disponíveis nos órgãos públicos que contenham tecnologia da informação inerente a MPEs para diminuir custos com contratação de pessoas.</p>
	<p>1.3 Buscar ferramentas, onde a MPE possa compreender os facilitadores usuais com maior vantagem e custo-benefício possível, como as relações, a gestão, o controle e a rapidez dos resultados.</p>
<p>2. Recursos de Gestão das organizações Silva e Teixeira (2014).</p>	<p>2.1 Os recursos de gestão nas organizações está relacionado com capital e materiais que auxiliem no gerenciamento da organização.</p>
	<p>2.3 Estes recursos podem ser softwares, hardwares ou até mesmo plataformas digitais que possam melhorar a gestão.</p>
<p>3. Dinâmica de atualização Lunardi, Dolci e Maçada (2010).</p>	<p>3.1 As mudanças constantes do mundo dos negócios exige constante atualização por parte das organizações.</p>
	<p>3.2 As atualizações estão relacionadas a mudanças tecnológicas, tributárias, jurídicas e principalmente das necessidades e anseios dos clientes.</p>
<p>4. Plataformas Lunardi, Dolci e Maçada (2010).</p>	<p>4.1 Meios desenvolvidos através da tecnologia para integrar pessoas e informações.</p>
<p>5. Operações Lunardi, Dolci e Maçada (2010).</p>	<p>5.1 As operações são as transações das organizações, que envolvidas por tecnologia, ganham agilidade, qualidade e eficiência.</p>

6. Softwares, hardwares e <i>peoplewares</i> Laurindo et al. (2001)	6.1 Softwares são os programas, plataformas, aplicativos utilizados pelas organizações e pessoas a fim de realizar determinadas atividades.
	6.2 Os equipamentos de tecnologia são chamados de hardwares, podem ser computadores, equipamentos de leitura, codificadores, máquinas de produção, <i>smartphones</i> , etc.
	6.3 As <i>peoplewares</i> são as pessoas envolvidas nos processos de informação, produção e decisão.
	6.4 A tecnologia necessita das <i>peoplewares</i> , pois estas possuem o conhecimento acumulado sobre as ações que a TI vem contribuir para o aprimoramento.
7. Agrupamento de conhecimento, informações e meios Maciel e Fernandes (2011).	7.1 É o conjunto de instrumentos, sejam intelectuais ou materiais, a serem empregados para o desenvolvimento da empresa, dos seus produtos e/ou serviços.

Quadro 1 – Elementos descritivos relacionados a tecnologia da informação

Fonte: Elaborado pelos autores

A tecnologia da informação é responsável pela provisão de meios que facilitem o gerenciamento de organizações, aumentem a qualidade, rapidez e excelência dos produtos e serviços entregues pelas empresas. Micro e Pequenas empresas precisam ter acesso a estas inovações tecnológicas, a fim de permanecerem competitivas no cenário de mercado atual que está em constante transformação.

4.1.2 *Inclusão digital*

Os principais elementos encontrados na teoria sobre inclusão digital estão relacionados no quadro 2 com as observações pertinentes a eles relacionada a inclusão digital de Micro e Pequenas Empresas.

Elementos	Descritiva
1. Inclusão digital Cerquinho et al. (2015). Cordeiro Neto e Feitosa (2010).	1.1 É necessária para garantir o desenvolvimento de todos.
	1.2 Devem ser implementadas ações para que aqueles que não possuem conhecimentos ou acesso a meios tecnológicos possam ser incluídos e participar destes avanços.

2. Ação política Cerquinho et al. (2015).	2.1 Atividade geradora de mudança comportamental ou organizacional promovida pelo estado e/ou seus agentes.
	2.2 Representa uma das maneiras de se promover a inclusão digital de pessoas ou organizações.
3. Ampliação dos capitais básicos dos indivíduos Cerquinho et al. (2015).	3.1 O capital básico dos indivíduos são seus conhecimentos, habilidades e capacidades para algo.
	3.2 Desenvolver o conhecimento pessoal na área de tecnologia é tão importante quanto disponibilizar meios de aquisição de tecnologia.
	3.3 Indivíduos desprovidos de habilidades mínimas de TI apresentarão grande dificuldade no mercado competitivo.
4. Políticas públicas Cabral Filho e Cabral (2010).	4.1 Podem ser ações de mudança propostas pelo governo, para implementar a inclusão digital para aqueles que não estão envolvidos ainda no cyberworld.
	4.2 Em todos os aspectos, são criadas a fim de promover melhoria na vida da sociedade e preencher uma lacuna social existente.
	4.3 O Estado deve demandar forças para incluir empresas e pessoas no novo cenário de inovação, que vem transformando o mundo, as organizações e a economia.
5. Otimizar os resultados Cardoso e Pedro Filho (2019).	5.1 Através da tecnologia é possível otimizar resultados, já que ela diminui o tempo de produção das coisas, melhora a qualidade e diminui custos de operações, como pessoal e logística.
	5.2 Além do ambiente de produção, a tecnologia atua aperfeiçoando o poder de decisão e a capacidade de gerenciamento das organizações, pois permite maior controle de custos, despesas, lucros e perspectivas de mercado.
6. Socializar o acesso às tecnologias de informação Miranda et al. (2017).	6.1 A socialização do acesso às TIs ocorre quando os diversos grupos sociais e organizações grandes e pequenas, têm o mesmo acesso a essas tecnologias.
	6.2 A medida que os preços dos bens, insumos e serviços de TI reduzem, eles se tornam mais acessíveis a população mais carente e às organizações menores, como MPES.
7. Evolução da tecnologia e das mídias digitais Ferreira <i>et al.</i> (2020).	7.1 A evolução tecnológica é constante. E as exigências para que elas continuem cada vez maiores. Os processos são aprimorados a cada dia e o que era válido ontem, hoje já é insuficiente.
	7.2 Empresas sem acesso às plataformas digitais utilizadas pelo governo, ficam reféns de terceiros, sejam escritórios especializados em licitações, sejam empresas responsáveis por parte de sua produção.

Quadro 2 – Elementos descritivos relacionados a inclusão digital

Fonte: Elaborado pelos autores

A inclusão digital é o meio a ser utilizado para que as pessoas e empresas apresentem mesmas condições de competição no mercado e na sociedade. Ações políticas devem ser pensadas a fim de promover tal processo. A evolução tecnológica será cada vez mais presente em todos os meios e assim conseqüente será a necessidade de atualização.

4.1.3 Micro e pequenas empresas

As micro e pequenas empresas são aquelas organizações que possuem capacidade de faturamento anual economicamente menor. Os elementos conceituais relacionados a este tipo de organização constam no quadro 3.

Elementos	Descritiva
1. Microempresas (Brasil, 2006).	1.1 São organizações empresariais individuais ou de sociedade simples com faturamento de até R\$ 360.000,00 por ano.
2. Empresa de Pequeno Porte (Brasil, 2006).	2.1 As empresas de pequeno porte são organizações um pouco maiores que as microempresas que faturam anualmente o montante máximo de R\$ 4.800.000,00.
3. Desenvolvimento do país (Barreto <i>et al.</i> , 2014)	3.1 As micro e pequenas empresas são responsáveis pela maioria dos empregos gerados no Brasil.
	3.2 O desenvolvimento econômico e tecnológico das MPEs resultará em um país também mais desenvolvido.
	3.3 As MPEs movimentam o país, apesar de menores, são a maioria em quantidade de organizações, e, por isso, tão importantes.
4. Manutenção da economia	4.1 A economia de um país depende de sua capacidade de geração de empregos, já que através deles os cidadãos adquirem seu poder de compra e sustento, que são seus salários ou rendimentos.
	4.2 Por serem maioria no Brasil, as MPEs são agentes de manutenção da economia, caso estas não consigam acompanhar o mercado competitivo, logo terão diversas pessoas desempregadas e a economia em crise.

Quadro 3 – Elementos descritivos relacionados a inclusão digital

Fonte: Elaborado pelos autores

As MPEs são agentes geradoras da maioria dos empregos percebidos no Brasil, com isso, responsáveis por boa parte do desenvolvimento do país e manutenção da economia. É através destas empresas que a maioria da população participa do fluxo econômico, são

os pequenos grãos participando juntos da movimentação de um país, que, se assim não fosse, seria dominado por grandes empresas.

4.2 Gestão do conhecimento nas MPEs com suporte da Taxonomia de Bloom

Nos próximos subcapítulos será apresentado os resultados obtidos em relação as teorias relacionadas ao conhecimento, a gestão do conhecimento nas MPEs e a taxonomia de Bloom, bem como a relação existente entre estes conceitos com as MPEs.

4.2.1 Gestão do conhecimento nas MPEs

A gestão do conhecimento é necessária em qualquer circunstância. Nas MPEs mais ainda, já que seus recursos materiais, pessoais e financeiros por vezes são escassos e precisam ser supridos por habilidades sobressalentes. No quadro 4 abaixo encontram-se os principais conceitos relacionados a esta necessidade.

Elementos	Descritiva
Conhecimento Yafushi, Almeida e Vitoriano (2019).	Nos tempos atuais, o conhecimento e a informação são responsáveis pelo diferencial das pessoas e organizações, a força possui pouco valor, mas o conhecimento é enaltecido.
Extratos das ideias, experiências vividas, conhecimento tácito Yafushi, Almeida e Vitoriano (2019).	O conhecimento não está baseado somente nas informações aprendidas, mas também nas ideias e experiências vividas pelas pessoas.
	O conhecimento tácito, por derivar de experiências anteriores deve ser considerado, visto que previne a organização ou a pessoa de cometer erros já ocorridos.
	A experiência por vezes torna-se diferencial no mercado competitivo, ainda mais em empresas pequenas, que precisam destacar-se em algumas áreas para suprir necessidades em outras.
Conhecimento explícito Yafushi, Almeida e Vitoriano (2019).	Esse tipo de conhecimento pode ser promovido, visto que é composto pelo que se aprende.
	Cabe as pessoas e as organizações a promoção desse tipo de conhecimento, pois torna-se potencial fator competitivo, além de promover melhoria nos processos da organização, sejam gerenciais, de produção ou de serviços.

<p>Modificar o meio Yafushi, Almeida e Vitoriano (2019).</p>	<p>O conhecimento acumulado das pessoas é capaz de promover transformações no meio em que vive ou atua.</p>
	<p>Mudanças sempre serão necessárias, o mundo está em constante transformação, as experiências devem ser utilizadas para modificar comportamentos, ações, paradigmas e assim otimizar resultados.</p>
<p>Conhecimento organizacional Gonzales e Martins (2017).</p>	<p>O conhecimento de uma organização é composto por todo acúmulo de conhecimento tácito e explícito de seus atores.</p>
	<p>O conhecimento organizacional, em termos de mercado, pode representar diferencial competitivo, por exemplo uma equipe experiente e com treinamentos recentes, pode produzir melhores produtos, ou prestar serviços de excelência.</p>
<p>Delimitar estratégias para desempenho Severo et al. (2019). Correa, Ziviani e Chinelato (2016).</p>	<p>As organizações têm buscado constantemente pelo estabelecimento de metas para alavancar resultados e a gestão correta do conhecimento existente na organização auxiliará no melhor desempenho; um exemplo é a alocação de pessoas com conhecimentos direcionados a assuntos de finanças no financeiro da organização, promovendo melhor proveito desse conhecimento.</p>
<p>Natureza intangível, forma evolutiva Gonzales e Martins (2017).</p>	<p>O conhecimento apresenta como natureza a intangibilidade, algo que não pode ser tocado nem sentido fisicamente, contudo, é um bem que deve ser valorizado nas organizações.</p>
	<p>A evolução faz com que as exigências aumentem, as informações se transformem e faz com que o conhecimento seja evolutivo e contínuo para ser real.</p>
	<p>Um conhecimento não atualizado é dispensável nas organizações, é necessário evoluir junto com as alterações no mundo, em paralelo as tecnologias e avanços.</p>
<p>Boas práticas na gestão do conhecimento Severo <i>et al.</i> (2019). Yafushi, Almeida e Vitoriano (2019).</p>	<p>Promover o aprendizado contínuo, aproveitar os recursos pessoais e conhecimentos já existentes nas posições e setores adequados, promover o contínuo aprendizado, são elementos presentes em boas práticas na gestão do conhecimento.</p>
	<p>Quanto melhor a gerência do conhecimento, melhor será o resultado da organização.</p>

Quadro 4 – Elementos descritivos relacionados a gestão do conhecimento nas MPEs

Fonte: Elaborado pelos autores

4.2.2 Taxonomia de Bloom

A taxonomia de Bloom é uma proposta de organização e de gestão do conhecimento. É uma ferramenta amplamente utilizada para organizar o conhecimento e a forma que ele é repassado às pessoas. No quadro 5 estão os elementos essenciais a esta definição e como é ou pode ser utilizada na gestão de MPEs.

Elementos	Descritiva
Processo de aprendizagem Defaveri, Baldissera e Silva (2019).	O processo de aprendizagem hierarquizado é a forma que a taxonomia de Bloom define como adequada para planejar, organizar e controlar a aprendizagem.
	Esse processo quando promovido nas organizações, propicia aprimoramento em todos os níveis.
Instrumentos de aprendizagem Defaveri, Baldissera e Silva (2019).	Os instrumentos de aprendizagem são os meios essenciais para promoção do conhecimento aprimorado.
	A tecnologia tem sido um instrumento cada vez mais utilizado, pois consegue alcançar conhecimentos distantes e atualizados.
Pensamento cognitivo Ferraz e Belhot (2010)	Estruturar o conhecimento cognitivo é torná-lo capaz de reprodução como conhecimento adquirido a terceiros.
	O conhecimento baseado em experiências tem seu papel na estrutura de Bloom, geralmente está associado a forma mais primária de conhecimento, mas que é necessária para alcançar conhecimentos mais profundos.

Quadro 5 – Elementos descritivos relacionados a taxonomia de Bloom

Fonte: Elaborado pelos autores

4.3 Projetos públicos válidos para inclusão digital e apoio a MPEs

A utilização de projetos públicos é necessária sempre que exista um problema de ordem pública a ser resolvido. Elementos essenciais relacionados a temática constam no quadro 6.

Elementos	Descritiva
Projeto Vargas (2016).	Um projeto é a maneira organizada de alocar ações que tenham objetivo de realizar determinada atividade, considerando tempo, insumos, pessoal necessário para que cumpra o objetivo.
	Um projeto dependerá de esforços pessoais na sua elaboração, para que conste informações adequadas detalhando o que se pretende resolver com sua execução, quais recursos (pessoais e financeiros) serão utilizados e qual sua fonte, bem como quais serão as fase, prazos e a metodologia de execução deste.

Gerenciamento e aplicação de conhecimentos Coelho <i>et al.</i> (2014).	Para execução de projetos públicos é necessário o gerenciamento e aplicação de conhecimentos e habilidades.
	Através dos conhecimentos e habilidades aplicados, os projetos públicos conseguem atingir seus objetivos, e resolver determinada demanda da sociedade.
	Gerenciar conhecimentos é o caminho para promover o bem social, conhecer a realidade, as adversidades e fragilidades são essenciais para modifica-la.
Investir em TI Lunardi (2010). Ferreira <i>et al.</i> (2020).	Investimentos sempre são complicados, pois envolvem dispêndio de recursos, ainda mais para pequenas e micro empresas, pois possuem grande necessidade de tecnologia e consequentemente acompanhar o mercado, mas poucos recursos para tal provisão.
	A tecnologia tem sido responsável por alavancar vendas, aprimorar produtos e serviços e assim, se tornado diferencial competitivo para as organizações que a possuem.
Desigualdades Chapuis (2019).	Em um cenário social, em que pessoas e organizações estão em posições diferentes no que se relaciona a recursos, é necessário apoio governamental para que os menos favorecidos consigam acompanhar as tecnologias e assim manterem-se iguais aos seus concorrentes.
	Projetos públicos, que visem a inclusão tecnológica de MPEs, são meios eficientes para diminuir a discrepância tecnológica existente entre grandes e pequenas empresas, permitindo que estas concorram com condições mais leis com aquelas.

Quadro 6 – Elementos descritivos relacionados a projetos públicos válidos para inclusão digital e apoio a MPEs

Fonte: Elaborado pelos autores

5 | CONCLUSÃO

O conhecimento bem gerenciado é o principal aliado das organizações para sucesso no desempenho de suas atividades. A taxonomia de Bloom sugere uma hierarquização do processo de construção do conhecimento, onde inicialmente, é necessário delimitar os conhecimentos táticos e superficiais, para depois, através de processos de aprendizagem estes conhecimentos sejam aprimorados atingindo níveis mais profundos.

Observa-se no Brasil que Micro e Pequenas empresas não possuem meios suficientes para aprimorar seus conhecimentos e o acesso a estes. A tecnologia tem se demonstrado grande aliada para o desenvolvimento das organizações, mas MPEs dispõem de recursos mais escassos e por vezes não conseguem acompanhar a evolução tecnológica devida.

Verifica-se que a elaboração de projetos públicos voltados para a inclusão digital e inovação tecnológica de MPEs é válido mediante ao cenário de desigualdade enfrentado por estas empresas. Não possuem a mesma capacidade de crédito que grandes empresas, mas, em contrapartida, em conjunto, fazem a economia girar, geram a maior parte dos

empregos no país e por isso, precisam de auxílio governamental para manterem-se em igualdade de competição.

Observou-se neste estudo, que alguns itens primordiais podem fazer parte da execução de um projeto público para inclusão tecnológica de Micro e Pequenas empresas, como por exemplo a disponibilização de plataformas públicas com tecnologia necessária para auxiliar as MPEs na gestão de seus recursos, vendas ou fornecimento de serviços, bem como melhorar a eficiência de suas atividades e ainda a capacitação de empresários e colaboradores produzindo conhecimento e habilidades em novas tecnologias para este grupo.

Promover a compra de equipamentos ou contratação de serviços de tecnologia com tributação diferenciada, fornecimento de plataformas públicas destinadas a esse tipo de organização, promover capacitação para pequenos e micro-empresários e seus colaboradores relacionadas à tecnologia, são exemplos de ações que podem ser implementadas por meios de projetos públicos de inclusão digital de MPEs.

Com relação a pergunta desta pesquisa, observa-se que todos os conceitos relacionados a tecnologia da informação elencados neste trabalho podem ser utilizados em projetos públicos de inclusão digital para MPEs, visto que a tecnologia da informação está presente em todas as áreas e deve ser introduzida de forma mais efetiva nas empresas menores, a fim de promover maior inclusão destas e conseqüentemente poder de participação mais igualitária no mercado competitivo.

Por se tratar de uma revisão teórico-conceitual, o trabalho apresenta como limitação a ausência de abordagem empírica. Por isso, para pesquisas futuras sugere-se a realização de uma pesquisa empírica onde as micro e pequenas empresas sejam sondadas acerca dos conhecimentos sobre tecnologia da informação, inclusão digital e gestão do conhecimento, a fim de determinar o grau de informação deste segmento com relação ao tema.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BARRETO, L. K. S.; MONTENEGRO, C. B.; SOUZA, K. B. M.; ROCHA NETO, M. P.; SOUZA, P. V. D. Licitação como uma ferramenta estratégica de crescimento e manutenção para as microempresas e empresas de pequeno porte. **Revista Global Manager**, v. 14, n. 1, p. 1-18, 2014. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/global/article/view/1101>. Acesso em: 19 mar. 2020.

BRASIL. **Lei Complementar nº. 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em 28 de set. 2019

CABRAL FILHO, A. V.; CABRAL, E. D. T. Inclusão digital para a inclusão social: perspectivas e paradoxos. **Revista Debates**, Porto Alegre RS, v. 4, n. 1, p. 11-28, Jan./Jun. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debates/article/view/12520>. Acesso em 20 mar. 2020.

CARDOSO, G. B.; PEDRO FILHO, F. S. Inovação em tecnologia da informação com base no Business Process Management (BPM). **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.13, n° 4, p. 70-92 TRI IV 2019. Disponível em: <https://rica.unibes.com.br/rica/article/view/1046784>. Acesso em: 18 mar. 2020.

CERQUINHO, K. G.; TAVARES, W.; PAULA, A. P. P.; VITORINO, I. A. Inclusão Digital para quem e para quem? Observação do Portal Inclusão Digital do Governo Federal Brasileiro. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo SP, v. 20, n. 67, p. 172-193, Jul./Dez. 2015. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/32927>. Acesso em: 20 mar. 2020

CHAPUIS, G. A. L. **Compras públicas e desenvolvimento local: um estudo no instituto federal de educação, ciência e tecnologia de Rondônia**. 2019. 222 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Programa de Pós Graduação em Administração, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho - RO, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0By4OKVm-raVEZ0psczVpSURyZ0t0WHF0dXYwbENmRU9UYUZB/view>. Acesso em 22 mar. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COELHO, R. M.; SOUZA, R. R.; SILVA, G. G. R.; FERRÃO, C. **Gestão de Projetos no setor público: legislações orçamentárias**. In: III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) e II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS), 2014, São Paulo. Anais... São Paulo, 2014. Disponível em: <https://singep.org.br/4singep/resultado/344.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

CORDEIRO NETO, J. R.; FEITOSA, A. L. C. Ações de inclusão digital em Nova Olinda-CE: articulação de experiências pró-desenvolvimento local? **APGS**, Viçosa, v. 2, n. 3, p. 22-44, Jul./Set. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4026>. Acesso em: 18 mar. 2020.

CORREA, F.; ZIVIANI, F.; CHINELATO, F. B. Gestão do conhecimento: uma análise metabibliométrica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 208-224, Jul./Dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/48474>. Acesso em: 22 mar. 2020.

CUNHA, M. A. DA S.; BOURLEGAT, C. A. LE. Inclusão e perspectivas de desenvolvimento da microempresa e empresa de pequeno porte no processo de compras governamentais na esfera federal. **Interações**, Campo Grande, v. 17, n. 3, p. 410–421, jul./set. 2016. Disponível em: scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122016000300410&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 mar. 2020.

DEFAVERI, I. R.; BALDISSERA, J. F.; SILVA, S. C. Taxonomia de Bloom: uma análise bibliométrica e sociométrica de periódicos internacionais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, Mai./Ago. 2019. DOI: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.15916. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/53850/taxonomia-de-bloom--uma-analise-bibliometrica-e-sociometrica-de-periodicos-internacionais-//pt-br>. Acesso em: 12 mar. 2020.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2010000200015&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 12 mar. 2020.

FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. S.; RITA, L. P. S.; BITTENCOURT, I. M.; SOUZA, E. D. Apropriação e gestão da informação como estratégias de inovação: análise a partir de perfis de empresa *startups*. **P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 59-78, Mar./Ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21721/p2p.2020v6n2.p59-78>. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5163/4425>. Acesso em: 21 mar. 2020.

Flick, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GONÇALVES, A. T. P. Análise de Conteúdo, Análise do Discurso e Análise de Conversação: Estudo Preliminar sobre Diferenças Conceituais e Teórico-Metodológicas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 275-300, Maio/Ago. 2016. DOI: 10.13058/raep.2016.v17n2.323. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/44187/analise-de-conteudo--analise-do-discurso-e-analise-de-conversacao--estudo-preliminar-sobre-diferencas-conceituais-e-teorico-metodologicas/i/pt-br>. Acesso em: 23 mar. 2020.

GONZALES, R. V. D.; MARTINS, M. F. O processo de gestão do conhecimento: uma pesquisa teórico-conceitual. **Gest. Prod. São Carlos**, v. 24, n. 2. P. 248-265, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X0893-15>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-530X2017000200248&lng=en&nrm=iso&lng=pt Acesso em: 12 mar. 2020

LAURINDO, F. J.; SHIMIZU, T.; CARVALHO M. M. de; RABECHINI JR. R. O papel da tecnologia da informação (TI) na estratégia das organizações. **Gestão e produção**, São Carlos, v. 8, n. 2, pág 160 a 179, Ago. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2001000200005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2001000200005&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 17 mar. 2020.

LUNARDI, G. L.; DOLCI, P. C.; MAÇADA, A. C. G. Adoção de tecnologia de informação e seu impacto no desempenho organizacional: um estudo realizado com micro e pequenas empresas. **R. Adm.**, São Paulo SP, v.45, n.1, p. 5-17, Jan./Mar. 2010. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/4431/adocao-de-tecnologia-de-informacao-e-seu-impacto-no-desempenho-organizacional--um-estudo-realizado-com-micro-e-pequenas-empresas/i/pt-br>. Acesso em: 18 mar. 2020.

MACIEL, A. S.; FERNANDES, R. M. C. Tecnologias sociais: interface com as políticas públicas e o Serviço Social. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 105, p. 146-165, Jan./Mar. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000100009>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n105/09.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

MIRANDA, A. A.; DETTMER, C. A.; MEDEIROS, F. F.; DETTMER, T. L. **Inclusão Digital: o acesso à tecnologia da informação e comunicação pelas famílias rurais do assentamento Juncal, município de Naviraí, MS**. In: I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação, 2017, Naviraí. Anais...Naviraí, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/issue/view/328> Acesso em: 19 mar. 2020.

SANTOS, P. V. S. A introdução de tecnologias a favor da eficiência em operações logísticas: um estudo de caso no setor de serviços. **Navus**, Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 55-69, Jul./Set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22279/navus.2019.v9n3.p55-68.819>. Disponível em: <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/819>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SCHIAVINI, J. M.; GARRIDO, I. Análise de Conteúdo, Discurso ou Conversa? Similaridades e Diferenças entre os Métodos de Análise Qualitativa. **Revista ADM.MADE**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 1-12, Maio/Ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/2237-51392018v22n2p001012>. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/51509/analise-de-conteudo--discurso-ou-conversa--similaridades-e-diferencas-entre-os-metodos-de-analise-qualitativa/i/pt-br>. Acesso em 24 mar. 2020.

SILVA, W. A.; TEIXEIRA, R. M. Adoção de Tecnologia da Informação pelas Micro e Pequenas Empresas do Setor Hoteleiro de Sergipe. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 8 n. 1, p. 59-77, Jan./Mar. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v8i1.605>. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/30511/adocao-de-tecnologia-da-informacao-pelas-micro-e-pequenas-empresas-do-setor-hoteleiro-de-sergipe/i/pt-br>. Acesso em 23 mar. 2020.

SIQUEIRA, M. M. Conflitos no ciclo de vida de um projeto: a desativação de um hospital de hanseníase. **Rev. Adm. Empr**, v. 25, n. 4, p. 49-53, Out./Dez. 1985. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901985000400005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901985000400005. Acesso em: 10 mar. 2020.

SEVERO, E. A.; GUIMARÃES, J. C. F.; GOMES, L. H. N. F.; AMARAL, F. R. C. B.; NASCIMENTO, T. A. T.; ANDRADE, T. B. F. A Influência da Orientação Empreendedora e a Gestão do Conhecimento na Performance Organizacional da Indústria de Metalmeccânica do Sul do Brasil. **Revista de Administração da Unimep**, Piracicaba, v. 17, n. 3, p. 117-140, Set./Dez. 2019. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/55419/a-influencia-da-orientacao-empreendedora-e-a-gestao-do-conhecimento-na-performance-organizacional-da-industria-de-metalmeccanica-do-sul-do-brasil/i/pt-br>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SOARES, F. C.; BEIRÃO JUNIOR, H. F. **Concepção e gestão de projetos públicos**. 2. ed. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011.

VARGAS, R. V. **Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

YAFUSHI, C. A. P.; ALMEIDA, M. F. I.; VITORIANO, M. C. C. P. Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Cultura Organizacional e Competência em Informação: O Quarteto Estratégico para a Construção e Uso Competente da Memória Organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 9, n. 3, p. 4-20, Set./Dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/2236-417X2019v9n3p4>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/40647>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SOBRE O ORGANIZADOR

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA - Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Doutorando e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui MBA em Gestão em Finanças, Controladoria e Auditoria pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e em Administração pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoecimento 6, 95, 97, 98, 99, 103

Aeroportos 6, 106, 107, 108, 117, 118, 119, 121

Agroindústria açúcar e álcool 255

Ambiente Físico 287, 289, 293, 295

Ambiente Organizacional 6, 37, 58, 60, 64, 66, 364

Análise de custos 239

Aprendizagem Organizacional 6, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94

B

Bibliometria 19, 20, 21, 150, 154

C

Comportamento Organizacional 6, 1, 2, 3, 4, 6, 10, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 57, 80

Compra 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 170, 203, 213, 214, 234, 270, 271, 272, 274, 275, 278, 282, 284, 290, 291, 299, 302, 303, 307, 308, 312, 313, 333, 339, 352, 353, 354, 355, 400, 405

Comunicação 6, 4, 20, 34, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 90, 104, 138, 139, 181, 204, 206, 241, 284, 285, 291, 347, 357, 359, 361, 364, 367, 391, 392, 407

Contêiner 122, 126

Corrupção 8, 27, 144, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Cultura 6, 2, 4, 6, 18, 22, 25, 26, 34, 42, 61, 65, 66, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 121, 138, 181, 286, 292, 299, 310, 357, 360, 364, 408

D

Desempenho 7, 1, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 28, 37, 39, 40, 41, 49, 50, 55, 62, 63, 64, 72, 76, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 91, 98, 107, 108, 109, 111, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 146, 150, 151, 152, 153, 156, 160, 161, 176, 177, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 204, 212, 234, 268, 269, 273, 275, 315, 323, 325, 326, 360, 361, 364, 366, 393, 402, 404, 407

E

E-Commerce 165, 167, 168, 175

Eficiência Operacional 122, 124, 126, 127, 128, 129, 188

E-Fulfillment 174, 175

EPGEO 22, 23, 24, 29, 30, 31, 33, 34

Escolaridade 29, 31, 45, 106, 114, 115, 118, 255, 257, 264, 266, 267

Estilo 6, 15, 73, 74, 77, 78, 79, 82, 86, 89, 90, 91, 289, 306, 307, 308

Estratégia 2, 5, 94, 133, 143, 146, 174, 315, 327, 357

Ética 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 35, 105, 292, 304

Experiência de Consumo 287, 289, 291, 301

F

Ferramenta 20, 30, 40, 43, 44, 146, 148, 176, 177, 178, 179, 181, 205, 224, 276, 291, 326, 358, 362, 366, 395, 402, 405

Ferramentas Financeiras 201, 202, 203, 204, 205, 206

Financeiro 7, 30, 125, 134, 143, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 199, 202, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 217, 219, 220, 221, 222, 228, 315, 323, 325, 329, 331, 333, 335, 338, 402

G

Gerenciamento de Custos 202, 203, 206

Gestão Financeira 8, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Grupo 1, 3, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 25, 29, 75, 77, 78, 79, 84, 95, 96, 101, 107, 108, 111, 128, 129, 130, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 208, 211, 252, 267, 276, 277, 278, 284, 286, 288, 291, 312, 405

I

Indivíduo 1, 7, 8, 10, 16, 18, 25, 26, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 52, 57, 96, 98, 104, 106, 112, 118, 204, 276, 289, 291, 292, 298, 311, 394

Inteligência Emocional 6, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 71, 72

Investimento 8, 27, 151, 191, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 307, 316, 357

L

Liderança 6, 4, 6, 7, 9, 13, 15, 16, 18, 28, 45, 51, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 109, 121, 186, 255, 363, 364, 367

Logística Integrada 7, 165, 166, 168, 169, 170

M

Marcas Regionais 9, 270, 271, 272, 274, 275, 278, 281, 284, 286

Motivação 4, 15, 26, 37, 38, 41, 56, 58, 61, 62, 66, 74, 78, 101, 103, 108, 139, 310, 364

N

Novo Luxo 287, 288, 289, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299

O

Oportunidades de Melhoria 202, 203

Ovinocultura 239, 241, 242, 245

P

Países 4, 123, 129, 184, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 237, 269, 311, 343, 344, 345

Percepção 6, 9, 4, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 42, 82, 86, 95, 97, 99, 103, 111, 112, 114, 115, 187, 224, 228, 235, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 281, 286, 287, 306, 307, 311

Perfil 8, 29, 30, 31, 45, 63, 65, 128, 147, 148, 165, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222

Prazer 41, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 275, 291, 292, 293, 295, 297

Presbíteros 6, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105

Processos 2, 4, 5, 7, 9, 10, 71, 76, 78, 80, 81, 82, 93, 96, 118, 125, 133, 134, 136, 143, 144, 145, 146, 152, 162, 165, 166, 168, 170, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 203, 206, 239, 271, 274, 333, 339, 344, 349, 354, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 366, 367, 391, 392, 398, 399, 401, 404

Psicodinâmica do Trabalho 6, 95, 96, 98, 103, 104, 105

R

Regulação 40, 41, 47, 48, 54, 95, 98, 99, 102, 103

Remuneração 49, 212, 213, 227, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 303, 304, 310, 364, 366

Risco 3, 79, 106, 107, 111, 114, 117, 118, 119, 137, 139, 156, 168, 185, 186, 188, 190, 192, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 220, 221, 225, 323, 335, 344

Rotina 126, 176, 177, 178

S

Sistema 1, 3, 11, 14, 15, 18, 29, 31, 32, 34, 62, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 116, 118, 119, 130, 135, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 168, 170, 204, 228, 229, 232, 241, 242, 246, 269, 306, 307, 310, 312, 313, 329, 340, 341, 342, 343, 345, 346, 355

Sufrimento 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Startups 7, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 162, 407

T

Teoria dos stakeholders 185, 186, 188, 197, 198

Trabalho 6, 8, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 67, 68, 69, 71, 76, 79, 83, 84, 85, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 141, 142, 143, 146, 150, 152, 153, 156, 160, 161, 162, 165, 166, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 190, 201, 204, 208, 209, 210, 220, 221, 223, 224, 228, 230, 231, 234, 239, 242, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 267, 268, 269, 272, 278, 285, 293, 298, 299, 303, 304, 306, 307, 309, 310, 311, 318, 335, 343, 350, 351, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 364, 365, 366, 389, 390, 405

ADMINISTRAÇÃO:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 